

## DE ESTUDANTE DE PEDAGOGIA A DOCENTE: PROCESSOS MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Luciana Patricia Schumacher Eidelwein  
[patyschumacher@gmail.com](mailto:patyschumacher@gmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/8000395251594863>

Adriana Moreira da Rocha Maciel  
[adriana.macielm@gmail.com](mailto:adriana.macielm@gmail.com)  
<http://lattes.cnpq.br/9245252793422468>

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a experiência e processo reflexivo vivenciado durante o estágio supervisionado da autora, egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação a Distância - EAD, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Proveniente de uma [re] construção do processo ação-reflexão-ação vivenciado pela autora, traz o resultado do processo reflexivo sobre as atividades que envolveram a integralização da formação inicial e a experiência docente em nível de estágio, momento importante de transição, de estudante a docente.

Reafirmando a importância da primeira experiência, Antònio Nóvoa (2001), em entrevista à Revista Nova Escola, coloca a fase inicial da carreira como decisiva:

Se tivesse de escolher a mais decisiva, ficaria com a dos anos iniciais da profissão. Infelizmente, não se dá a devida atenção a esse período. É ele que define, positiva ou negativamente, grande parte da carreira. Para mim é inaceitável que uma pessoa que acabou de se formar fique encarregada das piores turmas, muitas vezes sem apoio nem acompanhamento. Quem está começando precisa, mais do que ninguém, de suporte metodológico, científico e profissional (NÓVOA, 2001, p. 14).

A preocupação em sistematizar a experiência discente neste artigo decorre da ideia de Nóvoa em dar visibilidade às práticas iniciais, buscando a sistematização reflexiva, coletiva e ainda a publicização da produção, começando no período inicial da carreira e prolongando-se por toda a vida. Cada um poderá revelar-se potencialmente ao

refletir em equipes de trabalho, ouvindo as ponderações dos colegas, com os estudantes, com o supervisor, estudando os processos organizativos do trabalho escolar, da gestão das turmas e da sala de aula, dos métodos de ensino e da capacidade de respostas ao inusitado. Nesse rumo, o autor acredita que, ser educador no século XXI é “reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético quanto cultural” (ibidem), o que depende de cada um e da partilha coletiva.

Com base no sucesso da experiência obtida enquanto estudante de Pedagogia na modalidade EAD, tendo os recursos tecnológicos à disposição como ferramentas de aprendizagem, por meio do ambiente de ensino-aprendizagem livre *Moodle*<sup>1</sup>, decidimos conciliar as experiências de estudante e estagiária na docência e introduzi-los na planificação, organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico durante o estágio. Essa experiência ocorreu em uma turma do quarto ano do ensino fundamental de uma escola municipal do Município de Três de Maio e, conseqüentemente, promoveu práticas educativas interativas, as quais mereceram destaque no processo reflexivo que conduziu ao Trabalho de Conclusão do Curso - TCC.

### **[re] pensar a escola e a docência para um novo tempo**

A presença mais incisiva das tecnologias da informação e comunicação - TIC, desde o início do Século XXI vem modificando a perspectiva de aprendizagem que se tinha, ficando cada vez mais na berlinda a perspectiva tradicional, calcada na explanação e na memorização de conteúdos informativos. Nós educadores, temos que estar atentos a esta profunda transformação social que contextualiza um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem inédito e ainda pouco [re] conhecido pela Pedagogia.

As crianças deste Século já nasceram em um mundo digital, considerados por Prensky (2001) nativos digitais, termo designativo para quem nasceu e está crescendo

---

1 “O MOODLE (*Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*) é um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), sistema de gestão de aprendizagem, na modalidade a distância, para auxiliar os educadores a criar, com facilidade, cursos *online* de qualidade”. Disponível em <<http://cead.ufsm.br/tutorial/index.php?id=1>>. Acesso em 12/10/2012.

com as tecnologias presentes em sua vida cotidiana. Estes são os aprendizes do Novo Milênio. Estamos ainda à espera de educadores que compreendam o modo de aprender das crianças digitais. Tais perspectivas inovadoras instigam o professor a introduzir as tecnologias digitais na planificação de ensino, com uma abordagem construtivista, possibilitando a interação entre os estudantes e diversos canais de aprendizagem.

Ainda, o professor modifica os métodos de seu trabalho, pois ensinar é orientar, estimular e relacionar os conteúdos. Como horizonte, encontra-se a oportunidade de promover o acesso e a integração das TIC com o processo de ensino-aprendizagem de forma inter/multidisciplinar, desde o ensino fundamental.

### **Percurso metodológico e contexto da prática escolar**

O contexto argumentativo já apresentado, aliado ao fato de a autora ter vivenciado o processo da apropriação da fluência tecnológica e pedagógica em uma mesma dinâmica (AVEA), ainda na formação inicial, levou-nos à **questão central** que nos moveu no processo organizativo da experiência de estágio e no processo reflexivo: Quais as influências do processo formativo vivenciado pelo educador na modalidade EAD na promoção das TIC em seu planejamento e prática pedagógica?

Consequentemente, o **objetivo geral** foi investigar as influências do processo formativo vivenciado pelo educador na modalidade EAD na promoção das TIC no seu planejamento e prática pedagógica.

Desdobrando a questão de pesquisa e tendo em vista o objetivo geral, os **objetivos específicos** foram: a) Analisar se as TIC foram consideradas na planificação das aulas do estágio; b) Compreender as implicações da integração de recursos tecnológicos em sala de aula; c) Observar a interatividade e as produções das crianças mediadas pelas TIC.

O percurso metodológico pautou-se pela pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, indicada para estudos que envolvem a Educação, neste caso, a prática escolar da autora como estagiária na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tipo qualitativa busca entender um fenômeno específico em profundidade, trabalhando com descrições, comparações e interpretações, sendo que o pesquisador pode ser

participativo, direcionando o rumo da pesquisa e interagindo com o fenômeno pesquisado. Segundo Bogdan; Biklen (1982), a pesquisa qualitativa pressupõe o contato direto e sistemático do pesquisador com o ambiente/situação investigado, em um trabalho de campo intensivo e prolongado.

Optamos pela pesquisa-ação, pelo fato de a pesquisadora ser partícipe e responsável pela prática docente, a qual lhe possibilitou apreender a realidade em que esteve inserida. Conforme Abdalla (2005, p.386) “tem como finalidade refletir sobre questões que possam contribuir com a formação profissional e a construção real do aprendizado”.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do ensino fundamental de uma escola pública do município de Três de Maio em que o estágio supervisionado foi realizado, encontrando-se no perímetro Urbano. A escola surgiu pela necessidade que a administração municipal teve pelo aumento da população no bairro, mas antes mesmo da existência da escola já funcionava na capela da comunidade o atendimento às crianças com menos de sete anos. Em 1977 iniciou as atividades da escola, à época constituída por duas salas, uma secretaria, uma cozinha e dois banheiros. Começou com cento e dezenove (119) estudantes, de 1ª a 4ª séries. Apresentou muitas dificuldades, mas juntamente com a comunidade as dificuldades foram sendo superadas com doações. Com o passar do tempo a escola teve que ser ampliada, preservando-se ainda ao redor da escola uma significativa área verde.

As crianças são organizadas por turmas que tem por referência à aprovação do ano anterior, com exceção da educação infantil. Na escola funciona a educação infantil: Pré - A e Pré - B e as primeiras séries do ensino fundamental que são: 1º, 2º, 3º, 4º Ano e 5º Ano, bem como a 5ª Série – esta se adaptando à legislação dos nove anos do ensino fundamental<sup>2</sup>.

---

2 O documento orientativo “Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação”, sobre a ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos destaca que os objetivos da ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração são: a) melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica; b) estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade; c) assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento. O prazo para planejamento e implantação do ensino fundamental de nove anos fora o ano letivo

Os estudantes são de várias etnias, de diferentes posições sociais e de bairros distintos. A comunidade escolar participa da escola de forma regular, mais precisamente quando chamadas para reunião do Círculo de Pais e Mestres, para homenagens alusivas ao dia dos pais e das mães, reunião de entrega de boletins, para conversa individual sobre o rendimento do aluno e aos demais eventos programados pela escola.

A comunidade escolar possui aproximadamente cento e quarenta (140) famílias, pertencentes a diversas religiões como católica, evangélica, protestante, entre outras. Embora muitos não pratiquem a religião de forma assídua, não impedem que seus filhos participem das aulas de Ensino Religioso na escola, porque a escola é um espaço laico.

A estrutura física da escola é composta por cinco salas de aula, gabinete dentário ativo, cozinha com refeitório, secretaria, sala de professores, biblioteca, sala de computadores, pequena sala para material esportivo e depósito, banheiros, quadra de esportes e uma pequena pracinha. Uma das salas de aula é destinada a Educação Infantil, possuindo mobília adequada em parte e boa quantidade de material pedagógico e é o local usado para as aulas com audiovisuais.

A biblioteca da escola possui livros exclusivos e próprios, sendo estas coleções didáticas para os professores, livros históricos, revistas e literatura infantil que são emprestados para os estudantes. A sala dos professores tem um armário dividido em vários espaços destinados a cada professor, uma mesa de reunião com cadeiras e um computador destinado ao auxílio pedagógico.

O corpo docente da escola é formado por treze (13) professores. A escola também possui uma professora habilitada na área de orientação educacional que atende estudantes com problemas de aprendizagem e de comportamento, trabalhando também com a família quando necessário e desenvolvendo aleatoriamente atividades com as turmas para que obtenham maior desempenho educacional.

Atualmente tem cento e trinta e nove (139) estudantes. Analisando se houve problemas, concluiu-se que até o momento não houve grandes problemas que não pudessem ser resolvidos com conversa entre professor, pais e estudantes. A comunidade

---

de 2010, conforme a Lei N.º 11.274/06, ou seja, deveria estar planejado e organizado até o final de 2009. (BRASIL, 2009).

considera pequenas vitórias como o toldo para o acesso das crianças nos dias de chuva; dois condicionadores de ar tipo Split e armários para os professores com chave.

O estágio supervisionado foi realizado com uma turma do quarto ano do ensino fundamental, com dezenove (19) estudantes, sendo dez (10) meninas e nove (9) meninos. A professora regente é Eli, nome fictício escolhido para preservar a sua identidade. A sala de aula é ampla, comportando este número exato de estudantes; não tem TV e rádio; as janelas têm vidros que ventilam a sala de aula, como também possui ar condicionado; tem dezenove (19) mesas e cadeiras para os estudantes; a mesa e a cadeira da professora; um quadro branco. Em cima do quadro branco tem figuras em papel, representando palavras começadas com cada letra do alfabeto. E, ainda, cartazes com as “palavras mágicas” são trabalhadas em todas as turmas da escola (com licença, por favor, desculpe) e outros cartazes, com palavras que contêm dois RR, SS, SC e Ç e quando são usadas estas consoantes. Conforme a professora Eli, os estudantes já melhoraram muito a escrita e a leitura, como também as atitudes estão mudando, tendo assim mais respeito pela professora e pelos seus colegas.

Dentro do contexto em que os estudantes estão inseridos, pudemos perceber que os estudantes são de classe média baixa, no qual muitos estudantes não possuem computadores e acesso à internet de casa. Como a escola possui os equipamentos e encontra-se conectada à Rede, tínhamos as condições estruturais e tecnológicas para que os estudantes tivessem a oportunidade de aprender e utilizá-los, compartilhando com a professora Eli o fato de que há possibilidades da integração desses recursos ao planejamento e ao trabalho pedagógico. Dessa forma, o espaço em que estava acontecendo o estágio também foi aproveitado para a articulação dos conteúdos curriculares com as mídias disponíveis, desenvolvendo uma proposta diferenciada e, na medida do possível, compartilhando o modo de trabalhar com a professora Eli.

### **Pedagogia e formação na ação mediada pelas tic**

Atualmente, temos o privilégio de dispor das diferentes tecnologias para a inovação dos instrumentos socioculturais de mediação à educação das crianças digitais. No que tange à utilização do ciberespaço para compartilhar conhecimentos como também ir à

busca de informações, Pierre Lèvy desenvolveu projeções feitas para os séculos seguintes:

Dado a amplitude e o ritmo das transformações ocorridas, ainda nos é impossível prever as mutações que afetarão o universo digital após o ano 2000. Quando as capacidades de memória e transmissão aumentam, quando são inventadas novas interfaces com o corpo e o sistema cognitivo humano (a “realidade virtual”, por exemplo); quando se traduz o conteúdo das antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros etc.); quando o digital comunica e coloca em um ciclo de retroalimentação processos físicos, econômicos ou industriais anteriormente estanques; suas implicações culturais e sociais devem ser reavaliadas sempre (LEVY, 1999, p. 25).

Compreendemos que é possível considerarmos as oportunidades do ciberespaço na educação, destacando-se os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, veiculando a ciência, a cultura e dinamizando a formação inicial de docentes em locais de difícil acesso aos campi universitários. O deslocamento espaço-tempo telemático permite o acesso às informações nas distâncias mais extremas, trazendo oportunidades de formação docente para a qualidade da educação brasileira. Informações estas que são confrontadas com a realidade escolar local, campos de formação e estágio supervisionado.

Na direção desse pensamento, Gimeno Sacristán (1990) confirma que a formação de professores é uma dimensão privilegiada da Didática, exigindo a confluência das posições teóricas em propostas de intervenção práticas. Ratificando a importância da formação inicial docente, levando-se o conhecimento em construção para as práticas, na modalidade EaD esse processo conta com a utilização das TIC, podendo constituir-se em base para que utilizemos as mesmas para o planejamento das práticas na educação básica.

Conforme Marcelo Garcia (1999, p.25), a “fase de formação inicial é a etapa de preparação formal numa instituição específica de formação de professores, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, assim como realiza as práticas de ensino”. A formação inicial não pode ser vista como um fim em si mesmo, acabado, mas sim como primeiro passo em direção ao desenvolvimento profissional. Percebendo assim a sua importância, o autor esclarece: “deve salientar-se este conhecimento didático do conteúdo devido à sua importância como estruturador do pensamento pedagógico do professor” (MARCELO GARCIA, 1992, p.29). Para tanto “Na

formação de professores é muito importante a congruência entre o conhecimento didático do conteúdo e o conhecimento pedagógico transmitido, e a forma como esse conhecimento se transmite”. (Idem, id).

Levando em consideração que a aprendizagem do adulto é diferenciada, de acordo com o autor: “A aprendizagem autónoma é um dos conceitos básicos da educação de adultos, e tem vindo a ser caracterizada como uma aprendizagem centrada no aluno, aprendizagem independente, auto-ensino, etc” (MARCELO GARCIA, 1999, p.52). Levando assim um desafio ao professor em formação para a busca de sua [auto] formação.

Tendo como o significado da aprendizagem autónoma, tal abordagem foi sugerida:

A aprendizagem autónoma inclui, como se pode observar, todas aquelas actividades de formação na qual a pessoa, (individualmente ou em grupo) toma a iniciativa, com ou sem ajuda de outros, de planificar, desenvolver e avaliar as suas próprias actividades de aprendizagem (Idem, Ibid).

Por meio dessa aprendizagem autónoma, a educação a distância torna-se significativa para o adulto. O querer ir à busca do conhecimento desenvolve a iniciativa. Isto pré-define um perfil para o estudante da modalidade a distância, como salientado por Belloni (2008, p.45):

Dados consistentes mostram que os estudantes a distância são na maioria adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam em tempo parcial, bastante reduzido. Muitos estão voltando a estudar muitos anos após sua última experiência como aluno.

Dentro desse contexto percebemos a importância do papel do professor formador em estimular a curiosidade dos estudantes e através disso a curiosidade para os estudantes irem atrás das respostas. Essas reflexões seguem na narrativa da experiência do estágio para discutir a utilização das TIC na elaboração e aplicação dos planejamentos.

## **Narrando e reconstruindo a experiência de estágio**

A turma em que o estágio foi realizado, como já referimos anteriormente, com o quarto ano do ensino fundamental: uma turma de dezenove crianças. Inicialmente, as crianças mostraram-se bastante conversadoras, sendo que três gritavam muito, achando que isso resolveria o problema da agitação. Era uma atitude docente usual levantar a voz para chamar à atenção das crianças. Por outro lado, mesmo essa turma conversando muito, conseguia realizar todas as atividades propostas. Somente uma menina demonstrava incômodo físico, dor em alguma parte do corpo, praticamente não fazendo nada na sala de aula. Ela é muito inteligente, porém não se esforça nem em copiar do quadro. A turma demonstrou-se muito carinhosa; muitos sempre traziam cartinhas feitas em casa; ou vinham receber a professora estagiária no portão da escola. Esse carinho foi muito importante, pois queria ter esse contato com eles de amizade, carinho, como também proporcionar a eles novos conhecimentos. Lembrando Nóvoa (2001), é disso que quem está começando precisa, mais do que ninguém: o carinho das crianças, o suporte metodológico, científico e profissional por meio da equipe assessora do estágio, incluindo a professora regente da turma.

Na elaboração do planejamento das aulas para esse estágio, tinha como objetivo a utilização de mídias para alcançar os objetivos pretendidos. No momento do planejar precisamos refletir qual a melhor mídia para este fim, de certa forma a utilização de vídeos do *you tube*<sup>3</sup> para a apresentação de um conteúdo, foi muito rico para que os estudantes pudessem perceber em outros âmbitos o conhecimento que estava sendo apresentado. Conforme Hack; Negri (2010, p.92) afirmam:

Em suma, para o professor auxiliar na construção do conhecimento, precisará estabelecer uma interlocução constante com o aprendiz através de mídias que permitam a comunicação dialogal entre as partes. A novidade não está no auxílio à construção do conhecimento pelo diálogo, mas nas múltiplas possibilidades que as TIC abrem à interação entre as partes envolvidas no processo de ensinar e aprender.

---

3 Site do You Tube: <<https://www.youtube.com/?gl=BR&tab=w1>>.

Desse modo foi possível perceber que a integração das TIC no trabalho pedagógico teve significado na realização das atividades propostas, pois estas eram sempre diferentes, agregando diversas mídias (vídeos do you tube, jogos e softwares em sites educacionais), outras com didáticas e estratégias diferenciadas, dinamizando as aulas com propostas diferenciadas. Dentro desse planejamento sempre levava em consideração o que o aluno estava apresentando nas atividades, como ele estava interagindo com ela, se ela estava lhe proporcionando conhecimentos, Isto ocorria mesmo nas brincadeiras propostas, pois o brincar é muito importante também para as crianças do ensino fundamental.

A pesquisadora-professora em formação-estagiária teve experiências positivas em todas as atividades e práticas que foram realizadas. Os estudantes foram acompanhando os resultados. Por exemplo, naquelas atividades em que eles deveriam demonstrar os processos aprendidos anteriormente, como a reprodução e a polinização. Foram momentos em que os estudantes estavam escrevendo sobre o que tinham entendido e aprendido. Com anotações das experiências, ao final foi feito um gráfico utilizando o laboratório de informática da escola. Nesses momentos interativos, com o apoio do computador, os estudantes puderam compreender e ver os resultados em outra perspectiva, como também utilizar as tecnologias para brincar, com softwares educacionais relacionados à temática. Nas aulas de Educação Física sempre estivemos juntos, participando das brincadeiras e isso facilitou muito a aproximação com eles.

Com isso, o papel docente foi de mediação desse processo, pois ao planejar a professora estagiária pensou nas hipóteses e nos passos para os estudantes seguirem para que depois pudessem desenvolver sozinhos os conhecimentos obtidos. Mostrando a importância do professor (estagiário) nesse processo, conforme Hack; Negri (2010, p.93) afirmam:

Seria uma reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

Para mostrar um pouco das atividades e entretenimento dos estudantes trazemos algumas fotos, devidamente autorizadas, em que é possível observarmos os estudantes utilizando o laboratório de informática para a realização de atividades, como softwares educativos sobre o tema proposto no estágio, que era sobre as plantas. Como também a construção de um gráfico com os dados coletados na experiência do **terrário**<sup>4</sup>.



Imagem 1 – Crianças fazendo gráfico



Imagem 2 – Jogos interativos

Refletindo retrospectivamente sobre todo o processo do estágio, percebemos que os estudantes estavam acostumados a uma proposta diferente da que estávamos introduzindo com eles tornou-se difícil foi à reclamação dos estudantes em relação a copiar o conteúdo do quadro, ou realizar as leituras. Surgiram vários questionamentos da professora Eli quanto ao trabalho de estágio, até mesmo sugerindo algumas modificações, quanto ao fato de não levar muitas coisas fotocopiadas.

Na semana em que estivemos observando e mostramos o nosso planejamento para a professora Eli, esta disse que estava muito científico. Depois, refletindo sobre isto e pensando que, se fossemos modificar todo o seu planejamento, não saberíamos se daria certo ou errado, resolvemos tentar. O planejamento não estava inacessível, pois conseguimos realizá-lo com os estudantes, obtendo resultados positivos. À medida que o trabalho avançava o planejamento ia melhorando, criando maneiras diferentes de trabalhar e aliando sempre que possível às TIC e construindo melhores resultados. Dentro desse contexto, Zabala contribui à reflexão:

---

4 Terrário: atividade desenvolvida com os estudantes do quarto ano para simular o nosso ecossistema, para que eles pudessem perceber como ocorre a fotossíntese e o processo da água, ocorrendo uma leve chuva dentro desse ecossistema.

[...] a identificação das fases de uma seqüência didática, as atividades que a conformam e as relações que se estabelecem devem nos servir para compreender o valor educacional que têm, as razões que as justificam e a necessidade de introduzir mudanças ou atividades novas que a melhorem [...] (1998, p. 54).

O processo de orientação de estágio por meio do *moodle* foi muito importante para o crescimento da professora estagiária como aprendiz. Encaminhando os planejamentos e logo em seguida, vendo o arquivo retornando, com sugestões ou correções, fez com que aprendesse a elaborar planejamentos com sentido e sabendo o que e para quê estava trabalhando aquilo com os estudantes. Tendo assim mais segurança para poder realizá-los. Todas as dúvidas foram esclarecidas e dado o apoio nos momentos de angústias ou indecisões. Pensando também que as TIC auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e na formação do aluno, conforme Rocha (2008, p.2) afirma:

A Informática Educativa privilegia a utilização do computador como a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Neste momento, o computador é um meio e não um fim, devendo ser usado considerando o desenvolvimento dos componentes curriculares.

Quando conseguimos efetivar um bom relacionamento com os estudantes e uma melhora considerável nos planejamentos para o nível de ensino, terminou o tempo do estágio. No entanto, ainda assim pudemos ver na prática como funciona o processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TIC junto a uma turma de anos iniciais do ensino fundamental. Dentro dessas seis semanas sentimos o nosso crescimento como professora em formação e como professora estagiária, vivenciando com os estudantes atividades prazerosas para ambos.

Foi possível perceber o papel como professora-estagiária junto aos estudantes, no momento em que realizam atividades, demonstrando o que aprenderam e também o carinho que compartilhamos durante o estágio. Assumimos o novo papel de professora, rompendo com a educação tradicional, no qual o professor é o único a deter o conhecimento. Hoje

sabemos que é uma troca e o professor é um dos mediadores, proporcionando situações para o aluno construir o seu conhecimento de uma maneira prazerosa, pois nas séries iniciais os estudantes ainda são crianças e têm a necessidade de brincar, no trânsito da Educação Infantil à Escola Fundamental.

O estágio permitiu que pudesse comprovar na prática os conhecimentos construídos durante o curso, percebendo quais as estratégias que funcionam ou como devemos elaborar planejamentos que possam proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos e não somente atividades para preencher o tempo. Dentro desse processo formativo, de aprender a se tornar professora, estivemos preocupadas em garantir uma educação de qualidade para as crianças, como também em melhorar e proporcionar aos estudantes atividades diferenciadas, para que as crianças tivessem interesse em ir à busca de novos conhecimentos.

Entendemos a importância do processo formativo vivenciado ao colocar em prática os conhecimentos construídos, como também aprendendo a ser professores mais comprometidos com a aprendizagem dos estudantes e com o crescimento como pessoas. Além de o/a professor/a estar preocupado/a com as aprendizagens, ele/ela é uma pessoa importante para os estudantes, tendo com eles trocas de informações, experiências e vínculo afetivo. Muitas vezes podemos perceber se o aluno está passando por problemas e dificuldades e com isso conversar com a família, para que essa criança possa desenvolver-se da melhor maneira possível.

A experiência de estágio demarcou uma transição importante, do papel de estudante à professora, sendo possível observar mais uma vez que as tecnologias podem ser acionadas em prol da educação, auxiliando no

processo formativo docente e, conseqüentemente, refletindo na aplicação dos conhecimentos e experiências com as TIC no Ensino Fundamental.

### **Passando a limpo**

À guisa de conclusão, decidimos passar a limpo a nossa proposta com este artigo, sistematizando as ideias que se configuram como impulsionadoras de novas frentes de estudo e produção, dando prosseguimento à formação, agora permanente, após um início demarcado por significativas experiências.

A questão central no processo organizativo da experiência de estágio e no processo reflexivo inquiria e levava ao objetivo geral de **investigar as influências do processo formativo vivenciado pelo educador na modalidade EAD na promoção das TIC em seu planejamento e prática pedagógica**. Especificamente, desdobrou-se em eixos descritivo-interpretativos: se as TIC foram consideradas na planificação das aulas do estágio; as implicações da integração de recursos tecnológicos em sala de aula; e a interatividade e as produções das crianças mediadas pelas TIC.

Consideramos inicialmente que a autora, como professora estagiária, cumpria no estágio supervisionado uma exigência do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado na modalidade EAD, processo formativo em que teve uma experiência viva, ininterrupta, de aprendizagem em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, o AVEA Moodle. Navegando no ciberespaço, realizou trocas de informações, construção de conhecimentos e partilha de experiências, em um contexto dinâmico, no qual se desenvolveu a formação inicial. A professora estagiária, pois, percebeu em seu próprio processo formativo a mediação da aprendizagem pelas TIC e em um ambiente virtual de formação, a partir do qual foi entrando em contato direto com a realidade escolar.

Esse contexto fez com que a experiência formativa refletisse nas práticas desenvolvidas no estágio supervisionado, espelhando-se nela para planificar e desenvolver a prática docente no Ensino Fundamental. Ao compreender que as crianças são nativas digitais, isto desafiou e estimulou a autora a tornar-se mediadora entre as

informações colhidas em diversas fontes, inclusive na Internet, deixando a tradição de ser o professor o único detentor do conhecimento.

A integração de recursos tecnológicos em sala de aula implicou em uma decisão da professora estagiária, com a aquiescência da professora regente, não acostumada ao uso de TIC. Também implicou em uma busca das condições tecnológicas da escola contexto, trazendo essas informações para as decisões de planejamento das aulas, decidindo-se pela integração dos recursos tecnológicos disponíveis, adequando-os aos conteúdos curriculares.

A interatividade e as produções das crianças, considerando a mediação docente e a mediação pelas TIC apresentou uma qualidade crescente, na medida em que as crianças familiarizavam-se com a proposta e com a professora estagiária. Neste sentido o domínio das TIC pela professora estagiária e o apoio da supervisão de estágio contribuíram para os resultados positivos.

O que é o estágio supervisionado, se não um período breve em que se coloca em prática, com certo grau de autonomia “vigiada” – neste caso pela professora regente mais do que pela supervisora de estágio, o aprendizado de uma profissão? Compreendemos a importância do estágio supervisionado para o estudante de pedagogia, sendo o momento onde poderá interagir com outros pedagogos e perceber mais proximamente a relação teoria-prática, refletindo sobre o processo formativo.

Nessa experiência enquanto professora estagiária foi possível comprovar essa importância de analisar o processo formativo e as fases de aprendizado. O estágio é o momento de interagir com os educandos, tendo auxílio dos professores formadores para o amadurecimento profissional e, neste caso, comprovar que as TIC são importantes na prática escolar e que a formação inicial na modalidade EAD contribuiu para essa percepção.

Ser professor hoje é um desafio à ruptura com a pedagogia tradicional, pois o mundo encontra-se em permanente transformação, refletindo na educação de crianças e adolescentes digitais, realidade concreta na vida e na escola. Como educá-los se não mediando a sua aprendizagem com os instrumentos culturais que a nossa época

desenvolveu? Desse modo, acreditamos ser possível contribuir para o movimento de construção de uma pedagogia inovadora no contexto da Educação Digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Maria. F. B. A Pesquisa-ação como Instrumento de Análise e Avaliação de Prática Docente. Ensaio: avaliação de políticas públicas Educacionais. Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 383-400, jul./set. 2005.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods*. Boston: Allyn and Bacon, 1982.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso: 02/07/11.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica: Ensino Fundamental de Nove anos: Passo a Passo do Processo de Implantação– 2ª Edição, Setembro de 2009. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo\\_a\\_passo\\_versao\\_atual\\_16\\_setembro.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf)>. Acesso: 05/11/12.

HACK, J.R. NEGRI, F. Escola e Tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. Ciências & Cognição. 2010; Vol 15 (1): 089-099. Disponível em <<http://www.cienciasecognição.org>>. Acesso em 16/02/13.

GIMENO SACRISTÁN, José. Conciencia y acción sobre la práctica como liberación profesional de los profesores. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1990.

LEVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção TRANS).

MARCELO GARCÍA, C. Formação de Professores: Para uma mudança educativa. Porto: Editora Porto, 1999. (Coleção Ciências da Educação – Século XXI).

MOODLE, Disponível em <<http://cead.ufsm.br/tutorial/index.php?id=1>>. Acesso em 05/11/12.

NÓVOA, Antonio. Entrevista para revista NOVA ESCOLA. Edição 142, maio 2001. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>>. Acesso em 05/11/12.

PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants*. On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001).

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa. Revista Espaço Acadêmico, nº 85, junho de 2008. Disponível Em: <<http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf>>. Acesso em 15/03/13.

ZABALA, Antoni. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **SOBRE AS AUTORAS**

Luciana Patricia Schumacher Eidelwein possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2011). Atualmente estudante do Curso de Letras - Inglês e Literaturas de Língua Inglesa na UFSM e do Curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande. Participa do GPKOSMOS – Grupo de Pesquisa em Educação Digital e Redes de Formação, onde atua como estudante pesquisadora e bolsista do Projeto PROEXT: Programa de Formação e Desenvolvimento Profissional de Tutores On-line e Presenciais. Seu interesse de pesquisa está centrado na integração das Tecnologias da Comunicação e Informação na educação.

Adriana Moriera da Rocha Maciel possui graduação em Pedagogia (1985) e Especialização em Psicopedagogia (1992) pela UNIFRA, Mestrado em Educação pela UFSM (1995) e Doutorado em Educação pela UNICAMP (2000). Atualmente é Professora e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, onde atua na linha de pesquisa “Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional”. Líder do GPKOSMOS - – Grupo de Pesquisa em Educação Digital e Redes de Formação. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação inicial e permanente de professores; docência na educação básica, profissional e superior; pedagogia universitária e inovação; integração das TDIC na educação básica e superior.